



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A sociedade invertida de Roger Zelazny em confronto com as ficções científicas feministas.
Autor	MARLOVA SOARES MELLO
Orientador	RITA LENIRA DE FREITAS BITTENCOURT

A realidade social na qual estamos inseridos é nossa construção política mais importante, é quando interagimos com o mundo ao nosso redor que somos capazes de questionar e formular ficções capazes de pensar uma outra forma de organização de sociedade. Durante muito tempo a única voz aceitável foi a do Ocidente, sendo representada pelo seu mais alto produto, o homem anglo-saxão, o único apto para ser autor do cosmo chamado história.

Dualismos como macho/fêmea, civilizado/primitivo, cultura/natureza, presentes nas tradições ocidentais foram essenciais para a lógica das práticas de dominação a todos que se constituíam em “outros”.

O ambiente contestador criado por movimentos como a contracultura e o feminismo colocaram o modelo binário em cheque fazendo com que novas estratégias de narrativas surgissem, provocando mudanças nas obras passando a questionar mudanças sociais e tudo que ameaçava perturbar a ordem até então estabelecida.

A obra de Roger Zelazny, *Uma Rosa para o Eclesiastes* conta a história do de Gallinger, um técnico em linguística, membro da terceira expedição terrestre a Marte, onde vive em uma sociedade matriarcal. Os marcianos permitem que Gallinger traduza para o inglês seus textos sagrados. Logo se apaixona por uma dançarina do templo que fica grávida. Em seguida conhece o segredo da história de Marte: uma catástrofe havia tornado os homens estéreis, Gallinger havia sido escolhido para refertilizar o planeta. Assim que cumpriu a tarefa foi enxotado. A perspectiva de afastar-se dos textos sagrados, de não ver o filho, mas principalmente o sentimento de ter sido usado (enquanto macho) por fêmeas leva Gillinger ao suicídio.

A história mostra a insegurança do homem do século XX frente as perspectivas de mudanças nas relações com as mulheres. O temor paranoide à competição feminina é bastante explícito nos comportamentos masculinos correntes, e as consequências são o sentimento de perseguição e a constituição de preconceitos.

Embora inverta o modelo binário e crie um outro tipo de realidade social a obra de Zelazny não consegue quebrar a dualidade de gêneros, sendo assim o objetivo é colocar o texto em confronto com obras de *“ficção científica feminista*. As primeiras leituras dessas obras indicam um sujeito engendrado não só na experiência de relações de sexo, mas também de raça e classe, um sujeito, portanto, múltiplo em vez de único, e contraditório em vez de simplesmente dividido.

A consciência de raça, gênero e classe é uma herança que nos foi imposta por meio de uma terrível experiência histórica das realidades sociais contraditórias do patriarcado e do capitalismo. As teorias feministas não se interessam por inverter o binarismo mas sim em acabar com ele, criando um sujeito constituído no gênero, sem dúvida, mas não apenas pela diferença sexual, e sim por meio de códigos linguísticos e representações culturais.

